
Porque dizer não ao 'comércio em serviços ambientais'?

Os defensores da ideia do 'comércio em serviços ambientais' dizem que ele é uma excelente alternativa para os povos da floresta porque a deixaria 'em pé' e a preservaria. Mas há uma série de argumentos para dizer não a 'serviços ambientais' e ao 'comércio em serviços ambientais':

- O 'comércio em serviços ambientais' **não pretende modificar o modelo atual de produção e consumo**, que está na base da crise ambiental, inclusive a destruição gradual das florestas no mundo. Esse modelo que beneficia uma minoria da humanidade ocorre à custa de inúmeras injustiças sociais e ambientais. Para mudar esse modelo, é urgente, como a *Oilwatch* – Observatório do Petróleo - vem defendendo mundialmente, deixar o petróleo no solo, e iniciar a transição para outras formas de produção e consumo, com justiça social e ambiental.

- A mercantilização e financeirização da natureza através do 'comércio em serviços ambientais' exige um **controle do território**, uma privatização, para que o 'dono' e até mesmo o comprador do 'serviço' possa controlar aquilo que está sendo 'comercializado', garantindo que o 'serviço ambiental' seja entregue conforme estipula o contrato. Na prática, isso vai de contramão às lutas pelo reconhecimento e garantia dos direitos territoriais dos povos da floresta e/ou de outros ecossistemas. Isso porque um contrato de 'serviços ambientais' estipula sempre que haja um 'dono' da área, ou seja, muitas **comunidades com direitos não regulamentados sobre seu território sofrerão ainda mais pressão para deixar suas terras ou serão expulsas**. E mesmo se conseguissem ficar e ser beneficiados de alguma forma, o 'comprador' do 'serviço(s) ambiental' terá o direito de acesso à área para as devidas fiscalizações e monitoramentos para verificar se o serviço em questão está sendo devidamente preservado e mantido, violando o direito das comunidades sobre seus territórios e até mesmo o direito de manter seu modo de vida.

- Apesar de o discurso de ONGs conservacionistas de que os povos da floresta se beneficiariam do 'comércio em serviços ambientais', na prática pouco se beneficiarão. Ao contrário, **a tendência é de haver empobrecimento e expulsão dos povos dos seus territórios**. A experiência de um dos países internacionalmente conhecido por seu esquema de 'PSA', Costa Rica, mostra, conforme Amigos da Terra Costa Rica, que o mesmo não tem reduzido a pobreza nas zonas rurais e que tem consumido 25% do orçamento do Ministério do Meio Ambiente. Além disso, a redução do desmatamento constatada nesse país se deve muito mais à redução da rentabilidade da criação de gado do que ao programa de PSA (37).

- Conhecimentos tradicionais não podem ser tratados como 'serviços ambientais' e serem comercializados. Já existe uma regulamentação própria a nível internacional: o Protocolo de Nagoya da Convenção pela Diversidade Biológica (CDB) (38).

- O 'serviço ambiental' de florestas mais 'comercializado' até o momento é o carbono. **A experiência com esse serviço ambiental através do 'mercado de carbono' mostra que se trata de uma solução falsa para a crise climática, e ainda por cima, causando a violação de direitos de povos indígenas e não-indígenas, tanto no Sul quanto no entorno de empresas poluidoras no Norte**(39).

- A expansão e adoção global do 'pagamento por e comércio em serviços ambientais' **aprofunda o processo de mercantilização e financeirização da natureza.**

- O 'PSA', com um discurso de preservação, tende a **aprofundar a exploração das riquezas naturais e a conseqüente degradação ambiental**, que seria 'compensada' com a geração de 'serviços ambientais' comerciáveis na área preservada. E por mais incrível que pareça, quanto mais escasso o 'serviço ambiental', maior tende a ser o preço e o lucro.

- **A financeirização da natureza que permite 'vender' e lucrar com 'ativos' e 'certificados' de 'serviços ambientais' é ilegal e imoral porque se baseia na ideia inventada de que a natureza estaria 'prestando serviços ambientais'. O que não é inventada é a importância da floresta para inúmeros povos, por exemplo, a diversidade de animais, de plantas, a água, a regulação do clima, a fertilidade do solo para plantar seus alimentos, etc. Toda essa importância é impossível de ser precificada.**

- O fato de medir, monitorar e precificar os 'serviços ambientais' e fazer as transações comerciais decorrentes envolve conhecimento específico e **a tendência é de que bancos, empresas e corporações privadas se apropriem e lucrem com o 'comércio em serviços ambientais, sem que as comunidades tenham conhecimento dos contratos e dos negócios.** Um grande incentivo para esses grupos é que, devido à crise econômico-financeira, já estão em busca de novas formas de fazer lucros, de preferência, 'sem fazer nada'.

- **A lógica e o funcionamento dos 'serviços ambientais' tem sido pensada por cientistas vindos da cultura ocidental, que continuam fragmentando e separando o ser humano da natureza, pensando os benefícios desses 'serviços' sobretudo para a vida humana.** No entanto, os povos da floresta têm visões e experiências de convivência e integração com a natureza, garantindo o bem estar de ambos, muito diferentes; daí surgem outras visões sobre a natureza, o 'bem viver', os direitos da Mãe-Natureza e sua não-mercantilização e não-financeirização. Ao colocar um preço como forma de valorizar 'serviços ambientais', **são descartadas outras formas, outras linguagens, sobretudo dos povos da floresta, que valorizam e conservam a natureza.**

- O 'comércio em serviços ambientais' tende a ser **mais um estímulo para a expansão das plantações de monoculturas** de árvores, consideradas 'florestas plantadas' pela FAO e outras instituições internacionais e governos nacionais.

37 - Amigos da Tierra Internacional. REDD: la verdad en blanco y negro. 2010

38 - Terra de Direitos, 'Pagamento por "Serviços Ambientais" e Flexibilização do Código Florestal para um capitalismo "Verde", www.terradedireitos.org.br, agosto de 2011

39 - Veja www.wrm.org.uy. Informações sobre os temas REDD, Carbon Trade and Carbon Plantations

